



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

14.IV

RESPOSTA

AVALIANDO –
INSTRUMENTOS E TIMBRAGENS,
SEM A INTENSIDADE DOS AGUDOS

Recife
2023

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



IV. Avaliando - Instrumentos e timbragens, sem a intensidade dos agudos

O Frevo não convida, arrasta! (Valdemar de Oliveira - 1900 - 1977)

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/artigo-o-frevo-e-o-passo-de-pernambuco/>

Valdemar de Oliveira chamou a atenção para duas situações diferentes:

- 1) **Redução de instrumentos agudos.** Sem o agudo o Frevo perdeu seu caráter aguerrido, afirmador e arrebatador? Tornou-se convidativo ou domesticado? O povo seguiu qual modelo? Ou tomou para si a função antes do Frevo?
- 2) **A substituição de instrumentos graves** (de sopro) por instrumentos elétricos graves (de corda) afetaram a sonoridade? Ou a timbragem? O ato de tanger a corda do instrumento elétrico é mais rápido que produzir o sopro no instrumento acústico? O tempo para gerar som elétrico é mais rápido que o tempo necessário para gerar som em grandes instrumentos de sopros. Isso afetou o andamento? A força motriz para gerar o som de um instrumento acústico é o próprio músico. O instrumento elétrico depende de infraestrutura para sua execução e amplificação.

Para Banda de Frevo há uma fórmula, de equilíbrio entre graves e agudos, que quando executada corretamente, na disposição dos instrumentos, timbragens e andamento gera “Frevo de Rua”, com rítmica sincopada, jogo de intensidade, arrastando o povo sem convidar, não permitindo tropeço nem escorrego!

Para uma representação sonora do passado um bom exemplo de sonoridade foi desenvolvido pelo clarinetista paulista Maestro Zaccarias (músico entre 1931 - 1971).

Com sua Orquestra, gravou o disco “Na onda do Frevo”, dentre as músicas interpretou “Lágrimas de Clarinete (1961)” de Lourival de Oliveira. Zaccarias e Orquestra atingiram uma interpretação de total fidelidade.



No mesmo disco temos “Três da Tarde - Lídio Macacão”. Zaccarias mostra sua habilidade em compreender e enaltecer nosso Frevo. Ele respeita a fórmula do modo de compor e interpretava com alma!

Visite:

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/maestro-zaccarias-e-sua-orquestra/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/trazendo-frevo/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/o-frevo-e-a-banda/>

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/artigo-o-frevo-e-o-passo-de-pernambuco/>

Lídio Macacão (1892 - 1961) foi compositor singular, autor do Frevo “Três da Tarde”, também fuge da regra atual, foi intuitivo e sem virtuosismo. Mas deixou esse Frevo, como um dos mais belos de nossa História. Cantarolava suas melodias para não esquecer. Olindense, foi ligado ao Clube Vassourinhas. Na interpretação do paulista Zaccarias e sua Orquestra “Três da Tarde” soa profundamente pernambucano, e universalmente único.

Outro exemplo é o clarinetista paraibano Lourival Oliveira, compositor, se radicou no Recife, nos deixou um dos discos mais emblemáticos para o Frevo pernambucano, trata-se do “LP Os Cabras de Lampião 1960/1979”. Uma obra-prima. O disco referenda elementos musicais nordestinos (xote, baião, xaxado) perfeitamente conectados a realidade e velocidade do Frevo de Rua.

Lourival de Oliveira levou 19 anos para compor o disco. O importante na audição desse trabalho é o modo como ele foi se adequando a timbragens de duas décadas sem mudar seus modos e conteúdo composicional, ou gesto compositor. Pelo contrário, ele conseguiu de modo majestoso e pedagógico indicar um caminho hibridizando Frevo com elementos da cultura e do folclore nordestino conduzidos pelo clarinete.



Em 1979, Lourival produziu disco, e dividiu a direção musical com Nelson Ferreira. Os arranjos dele representam a genialidade nordestina interagindo com o Frevo. Ele usa muitos elementos estilísticos da própria cultura onde nasceu, e viveu, com isso consegue ofertar as suas composições âmbitos únicos para interagir com suas polifônicas melodias (cito: Pilão Deitado, Corisco e Motinha).

Por meio desse estudo de casos podemos imaginar o passado inicial do Frevo. Alguns compositores, e intérpretes, fora dos padrões atuais, mostraram em suas obras referências da época em que viveram e influências pessoais recebidas e repassadas. Entre esses autores podemos vislumbrar, como os mais indicativos, aqueles que agregaram elementos da cultura popular pernambucana, nordestina, como possibilidade de evidência da sabedoria que havia no Folklore, como percebido por alguns compositores do passado em suas intuições musicais.

Visite:

<https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/lourival-oliveira/>